



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Aquilombando no Pós-Graduação: a jornada dos estudantes negros(as) e surdos(as) no PPGEDU
<b>Autor</b>	LUIZ EDUARDO LOURENÇO RIBEIRO
<b>Orientador</b>	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

De 2017 a 2021, 113 estudantes negros(as) e 7 estudantes surdos(as) ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS) e com eles suas histórias, conquistas e vivências. Este trabalho visa humanizar e empretecer esses números com o conceito de Aquilombamento (NASCIMENTO, 2002), união da resistência e da existência de pessoas negras em espaços historicamente negados. Igualmente constatamos que esse movimento acontece com outros grupos sociais, aqui em específico a comunidade surda. Esta pesquisa justifica-se pela importância das Ações Afirmativas no Pós-Graduação *Strictu Sensu*, como oportunidade para construir novas narrativas e transformar os espaços de produção de conhecimento. Para tanto, foram organizados os dados desde 2017 até 2021, que mostram o ingresso de 146 pessoas, abrangendo todos os grupos participantes das Ações Afirmativas: Negros(as), Quilombolas, Indígenas, Trans e Travestis, Surdos e PCDs . Esta pesquisa almeja aferir que o Aquilombamento é um movimento de sobrevivência e resistência desses grupos nestes espaços. Analisar os dados oriundos da secretaria do PPGEDU permitiu compreender melhor quem são essas pessoas, quantas ingressaram e inclusive observar as Linhas de Pesquisa que acolhem estudantes nas vagas reservadas, tendo presente que o Racismo institucional e estrutural (ALMEIDA 2019) permeia os espaços acadêmicos com impactos analíticos e políticos. A análise dos dados também mostra que o Aquilombamento é um movimento de resistência, luta, manutenção da individualidade, afirmação da cultura e da diversidade. Como exemplo, citamos o livro produzido por estudantes negros(as) e quilombolas que ingressaram em 2017, como uma forma de enegrecer o programa e afirmar a participação do grupo. Igualmente, constatamos que o Racismo Estrutural pode ser orientado a compreender e organizar novos movimentos de resistência nesses espaços, reafirmando que as Ações Afirmativas trazem diversidade de pensamento, novas visões na produção do conhecimento em Educação, mantendo a excelência acadêmica também com as narrativas próprias.